

Estagiários têm problemas com ônibus



Foto Lais Françoise

Estudantes universitários que fazem estágio também têm direito a pagar meia passagem nos ônibus de Araraquara e São Carlos, nos horários em que cumprem suas atividades.

O que difere uma cidade da outra é a necessidade de comprovante de contrato com a empresa onde o aluno trabalha.

Para retirar o cartão que garante esse benefício em Araraquara, é preciso apresentar, na sede da empresa de transportes da cidade, cópia do contrato com a empresa onde estagia.

É permitido o máximo de seis passagens por dia ao estudante. Em São Carlos, a companhia responsável pelo transporte coletivo não exige tais comprovantes e não limita o número de passagens.

Uma vez estudante, a pessoa pode utilizar os ônibus quando lhe for conveniente e não existem restrições de horários para os estudantes, sejam eles estagiários ou não. O cartão tem foto e não pode ser utilizado por outra pessoa.

PÁG. 6

Estagiária Maria Luiza, que teve dúvidas quanto ao uso dos ônibus da CTA fora do horário de aula

Em Matão, programa social é referência no aprendizado

Programa matonense “Bom de Bola, Bom na Escola” é exemplo para outras cidades. O intuito é formar cidadãos incentivando jovens e adolescentes a ficarem atentos com os estudos e a qualidade de vida. **PÁG. 7**

Número de Vereadores em Araraquara sobe de 13 para 18 em 2013

Os Vereadores de Araraquara aprovaram elevação do número de cadeiras de 13 para 18 na Câmara Municipal, a partir da próxima Legislatura. O principal argumento para justificar a decisão é o aumento da representatividade da população junto à Câmara. **PÁG. 4**



Foto Lais Françoise

Número de cadeiras ainda pode ser alterado

Vida em república

Móvel usado barateia montagem da moradia

Na hora de comprar móveis para a república, os estudantes que começam vida universitária nas cidades da região podem economizar até 50% se optarem por usados. Lojas especializadas oferecem boas opções de móveis em bom estado, tanto em Araraquara quanto em São Carlos. A compra pode ser ainda melhor se for feita diretamente com particulares. **PÁG. 3**



Uma das melhores dicas para o consumidor não ter prejuízo é pesquisar bem antes de comprar

Comer fora é caro e a pressa ainda prejudica qualidade das refeições dos estudantes

Quem precisa comer fora de casa acaba não tendo muitas opções de preço. A falta de tempo e a busca por comodidade fazem com que o valor nutricional não seja atingido. O equilíbrio entre o custo adequado e a qualidade das refeições é o grande desafio para os estudantes. **PÁG. 3**

Economia

Venda de jogos online pode superar mídias tradicionais

As redes de jogos online são a nova tendência mundial para os aficionados por videogames. Os usuários pagam pelo download de jogos que antes só estavam disponíveis em mídias como CDs e DVDs. **PÁG. 2**

Geral

Lousa digital: um jeito novo de aprender

A lousa digital é utilizada por rede municipal no processo de alfabetização de crianças. A justificativa é que, com ela, o ensino público na cidade será aprimorado, já que há grande interesse das crianças por tecnologia. **PÁG. 6**

Esporte

Alunos podem participar das equipes de Vôlei e Futsal da Uniara

Alunos que querem praticar esportes podem fazer parte das equipes de competição de vôlei e futsal da Uniara. Saiba como. **PÁG. 7**

Cultura

Escritor de Araraquara inova no lançamento de livro

Alexandre Callari lança livro sobre zumbis, apostando em novo formato de divulgação da obra. Ele discute massificação, dominação e preconceito, principalmente em relação à homossexualidade. **PÁG. 8**

Compra coletiva é a forma de consumo que mais cresce na Internet

Somente no Brasil existem mais de mil sites do segmento. Araraquara conta com dois

Repórter

Vitor Franceschini

Os sites de compra coletiva, também conhecidos como sites de compra em grupo, já não são novidade no Brasil. O negócio que começou em 2008 nos Estados Unidos e ganhou o mundo, além de atingir o público internauta brasileiro, já possui mais de mil sites do tipo no país. Peixe Urbano, Groupon e Click On são alguns dos principais e pioneiros neste tipo de negócio.

Araraquara possui dois sites do segmento, sendo um deles genuíno da cidade e restrito a vendas por aqui, o Grupara. “No começo foi bem difícil trazer o conceito para a cidade. Tivemos muita dificuldade em convencer os estabelecimentos a utilizarem o serviço de compra coletiva. Muitos achavam que o conceito era meramente o desconto e não viam o marketing, a visibilidade que poderiam obter”, conta Felipe Locatelli, diretor financeiro do Grupara.

Esses tipos de sites funcionam da seguinte forma: uma oferta é colocada na rede com descontos que variam de 50 até 90%. O site estipula um número mínimo de compradores que devem preencher um cadastro. “Cada site tem uma maneira de trabalhar, políticas de operação, promoções, descontos, taxas e atendimento”, explica Locatelli.

As ofertas ficam expostas, em média, durante três dias. Assim que atingem o número mínimo exigido pelo vendedor, automaticamente os participantes deverão efetuar o pagamento da compra e receberão uma espécie de “voucher” (comprovante de compra). O comprovante é usado na oca-

sião em que for conveniente ao comprador ou no prazo estipulado durante a promoção. Quando o número mínimo de pessoas não é atingido a oferta é cancelada e os pagamentos são devolvidos.

Esse tipo de comercialização depende muito da parceria entre site e estabelecimento.

Segundo Luciane Tucci, responsável pela área de eventos da Tucci Digital, parceira do Grupara, “a vantagem para o estabelecimento é estar na rede, nas casas das pessoas em horários que não estamos em funcionamento e estimular o hábito de comprar em casa. Não vejo desvantagem neste tipo de ação. No site coletivo, encaramos como propaganda da empresa. As margens são praticamente inexistentes, às vezes o valor só cobre o custo do produto”.

Já o diretor financeiro do Grupara acredita que “o estabelecimento, através desta venda coletiva, atrai muitas pessoas com uma ação de marketing curta e eficaz”.

O músico Helton Henrique da Silva acredita que o consumidor é beneficiado neste tipo de negócio e, no seu caso, não vê desvantagem nenhuma. “Pagamos pelo menos 50% a menos em nossas compras, com certeza vale muito”.

Em Araraquara os consumidores não digeriram as ofertas logo de cara, tanto que muita gente desconfiava das promoções. “A população não conhecia os serviços do site e alguns ligavam nos estabelecimentos para perguntar se aquele ‘super desconto’ era verdade”, conta Locatelli.

No caso do estudante Vinicius Ribeiro de Souza, as compras valem apenas em alguns segmentos. “As compras em grupo funcionam mais no ramo de restaurantes e lanchonetes, pois

Foto Vitor Franceschini



O estudante Vinicius de Souza Ribeiro efetua mais uma compra

podemos combinar com amigos, efetuar a compra juntos e posteriormente consumi-las juntos”.

E realmente os estabelecimentos do ramo da gastronomia são os mais procurados, seguidos pelos de estética. “A maior parte dos anunciantes pertence aos setores de estética e alimentação, pois trabalham com produtos de menor custo que utilizam mais mão de obra, como é o caso do segmento de estética”, confirma Locatelli.

A variedade de produtos a serem comercializados em sites de compras coletivas tende a crescer. Produtos inusitados também compõem a lista de ofertas na rede, como práticas de esportes radicais. “Comprei horas de wake board e tivemos um belo desconto de 50%”, conta Silva.

“São anunciados, também, baladas, produtos eletrônicos, itens importados, material de construção, cursos e até veículos”, emenda Locatelli.

Alguns especialistas afirmam que os sites de compra coletiva têm grande futuro no Brasil, outros discordam e acham que não passa de mais uma “onda” na rede e que futuramente este tipo de compra não existirá. O músico e consumidor Helton Henrique acredita que “este tipo de comercialização não vai longe, pois o mercado está saturado e existem milhares de sites, sendo que alguns estão até falsificando produtos e vendendo coisas inexistentes”.

“Acredito que tem futuro, pois no começo ninguém acreditava no Mercado Livre (site de compra e venda independente) e hoje está aí firme e forte”, afirma o estudante Vinicius Souza.

O diretor financeiro do Grupara é categórico ao afirmar que “a compra coletiva tem muito a crescer e desenvolver, os negócios na internet não são como os negócios tradicionais, eles são altamente dinâmicos, quase não temos tempo de pensar”.

Venda de jogos online pode superar a de mídias físicas

Atividade combate pirataria e aproveita redes sociais

Repórter Cássio Carrara

A comercialização de jogos online será superior à venda de jogos gravados em mídias físicas, como CDs, DVDs e Blu Rays. A previsão é do presidente da Electronic Arts, Jonh Riccitiello. O argumento se baseia no sucesso de redes como Steam, Xbox Live, PlayStation Network (PSN) e App Store, em que o usuário paga pelo download, e até mesmo redes sociais, como Facebook e Orkut, cujos jogos online tem alguns recursos adicionais disponíveis apenas mediante pagamento.

Para este segmento de redes sociais, em especial, a venda de itens complementares a games como FarmVille, Rede do Crime ou Colheita Feliz movimentam R\$ 200 milhões/ano no país, com expectativa de 50% de aumento (atingindo R\$ 300 milhões/ano) em 2011, segundo dados de pesquisas das empresas desenvolvedoras de jogos divulgados pelo portal Folha.com em fevereiro. Além do pagamento por cartão de crédito, serão vendidos cartões pré-pagos nos valores de R\$ 4, R\$ 10, R\$ 20 ou R\$ 40 em bancas de jornal, farmácias e lan houses, para possibilitar a venda a quem não possui cartão de crédito.

Consumidor de jogos online há quatro anos, o webdesigner Luciano Miranda (32 anos) afirma que a sua motivação surgiu do saudosismo. “Comecei a comprar jogos online quando adquiri meu Nintendo Wii. Na época, o serviço oferecia títulos de consoles antigos (Sega Master Sytem, Nintendo, Mega Dri-

Foto Cassio Leonardo Carrara



Venda de games online vem crescendo e aperta combate à pirataria

ve, etc.) e foi essa conotação saudosista que me chamou atenção. Estimo que até hoje tenha baixado pouco mais de dez títulos”.

Para o webdesigner Douglas Nogueira (20 anos), preços mais acessíveis são fundamentais para explicar o sucesso dos jogos online. “Em sistemas como o Steam e o EA Store posso comprar o jogo a um preço mais acessível e fazer o download logo em seguida. Sem dúvida, foi a melhor opção

que encontrei”. Utilizando o Steam, por exemplo, é comum encontrar jogos na faixa de US\$ 10. No Brasil, o preço gira em torno de R\$ 99.

A intenção das empresas desenvolvedoras de games é investir cada vez mais na venda online como forma de evitar a pirataria, já que o download só pode ser efetuado depois de confirmado o pagamento. Apesar disso, esse sistema não é vantajoso para alguns usuários, já que é necessário acesso à

internet de alta velocidade e bastante espaço em disco rígido, pois os arquivos costumam ultrapassar a faixa dos gigabytes.

“A tendência é o desaparecimento das mídias tradicionais, principalmente para combater a pirataria. Mas não acredito que isso vá acontecer tão rápido, pois as pessoas gostam ainda de fazer coleção de jogos, mania tão antiga quanto a própria história, e que ainda exerce grande fascínio nos fãs”, afirma Miranda.

EXPEDIENTE

O Jornal Vitral é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica”, “Redação e Edição em Jornalismo Impresso” e “Fotojornalismo”.

Reitor

Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Prof. Dr. Mivaldo Messias Ferrari

Coordenadora do Curso de Jornalismo

Profª Me. Elivanete Zapolinni Barbi

Professores Orientadores

Andrea Cupolillo (design gráfico), César Mulati (fotojornalismo), Luiz Carlos Messias da Silva (reportagem e redação)

Secretária de Redação

Elaíse Silva

Editores de Fotografia

Camila Servo

Editores

Chico de Assis, Felipe Turioni e Mariana Lemes

Repórteres

Ana Paula Vieira, Andreza Palanca, Camila Servo, Cássio Carrara, Cristiano Koda, Davi Pastrello, Elaíse Silva, Érica Nascimento, Evandro Goulart, Francisléia de Favere, Jéssica Mendes, Karine Teixeira, Laís Françoço, Luan Emílio, Lucas Zampieri, Luis Gustavo, Mayna Delle Donne, Mirieli Coutinho, Murilo Jacintho, Naira Paschoal, Nilton Júnior, Patrícia Lelli, Renata Toffino, Rodrigo Peronti, Tamiris Bunhola, Tiago da Mata, Vitor Hugo.

Centro Universitário de Araraquara – Uniara:

Rua Voluntários da Pátria, 1.309 – Centro. Araraquara / SP. CEP 14801-320. Fone (16) 3301-7100.

Disponível a qualquer interessado em <http://www.uniara.com.br/graduacao/jornalismo>

ECONOMIA

Compra de móvel usado traz economia para estudantes

Em alguns casos, diferença de preço chega a 50%

Repórter **Rodrigo Peronti**

Para estudantes que saem da casa dos pais para morar sozinhos ou em repúblicas na cidade onde estudam, uma boa opção para não gastar muito com a mudança é comprar móveis usados. Seja de lojas especializadas ou mesmo de pessoas que estão se desfazendo da antiga mobília, a economia na compra chega a ultrapassar 50%.

O estudante Thiago Mattos notou a diferença na hora de comprar um guarda-roupa e uma cama de solteiro. "Ao todo gastei cerca de R\$ 300 comprando os dois móveis usados. Numa loja de produtos novos eu gastaria mais de R\$ 600, segundo o orçamento que fiz", compara o estudante. "Não compensaria, pois os móveis que eu comprei

estão em perfeitas condições."

A comerciante Roseli da Cruz tem uma loja especializada em venda e compra de móveis usados e afirma que o custo/benefício é o que mais chama a atenção dos consumidores. "Eu não compro móveis caindo aos pedaços para revender, só compro aquilo que está em bom estado e os vendo novamente por um preço muito abaixo do esperado", diz Roseli.

"O ponto negativo de adquirir um móvel usado está na má conservação de alguns produtos, o que acaba diminuindo a vida útil deles"

Mesmo assim, ela admite que há insegurança por parte dos compradores na hora de adquirir um produto usado. "O consumidor fica receoso pelo preço

baixo, acha que custa pouco porque está em mau estado, mas até hoje ninguém voltou à loja para reclamar de algum produto", conta. "É claro que existem alguns riscos e danos pequenos, mas nada que prejudique muito", ressalta a vendedora.

De fato, o ponto negativo de adquirir um móvel usado está na má conservação de alguns produtos, o que acaba diminuindo a vida útil deles. Mas para evitar

transtornos, na hora da compra o consumidor deve ficar atento para os defeitos que o móvel pode ter e fazer com que todos constem na nota fiscal, para que

possam ser feitas reclamações ligadas à garantia do produto.

"O prazo de garantia para produtos usados segue a norma padrão. Noventa dias com apresentação do comprovante de compra", afirma a diretora do Serviço de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) de São Carlos, Juliana Rossi. "No caso do negócio ser fechado em caráter particular, só é válida a reclamação mediante apresentação do contrato, desde que ele esteja dentro da Lei", alerta.

O aviso também vale para quem pensa em vender o móvel, já que nas negociações particulares não serão aceitas reclamações, tanto da parte do comprador, quanto da parte do vendedor, caso não haja uma formalização da compra por meio de um contrato. Esse documento passa a ser um item indispensável.



Foto: Rodrigo Peronti

Mural de universidade oferece móveis usados

NEGOCIAÇÃO PARTICULAR É ALTERNATIVA VÁLIDA

Uma das alternativas para a compra de móveis usados está na negociação particular entre comprador e vendedor. Um dos produtos que o estudante Thiago Mattos já comprou para sua república veio de um negócio fechado dessa maneira, com uma pessoa de sua confiança. "Comprei uma cama de solteiro de um conhecido. Sei que não tenho direito de reclamar caso ela quebre daqui pouco tempo, mas eu confio na pessoa que me vendeu e o preço valeu a pena", conclui o estudante.

Entretanto, uma das melhores dicas para o consumidor não ter prejuízo é pesquisar bem antes de comprar, e se certificar de que o produto não apresenta danos graves. Assim é possível conseguir economia e durabilidade na hora de mobiliar a casa.

Nova lei garante mais benefícios ao estagiário

Mais de mil alunos participam de programa de estágio na região

Repórter **Francisléia de Favere**

A atual lei que trata da regulamentação da atuação de estagiários no mercado de trabalho trouxe uma nova situação para a relação com as empresas, criando dispositivos que melhoram as condições de atuação para os estudantes. As empresas e órgãos públicos devem se adequar às novas regras, como seis horas diárias de segunda à sexta-feira, direito a seguro e até férias.

Além do mais, a empresa deve prestar contas da atuação do estagiário, conforme determina a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. É importante que o estudante esteja informado deste regulamento e a empresa ciente da legislação. Desrespeitá-la é o mesmo que infringir regras trabalhistas.

O Supervisor Regional do CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), Renato Malta, afirma que o órgão administra a relação de mais de 1.200 estagiários de nível técnico e superior com as empresas das regiões de Araraquara e São Carlos.

O CIEE oferece convênios para empresas e órgãos públicos na contratação de estagiários. Ele ainda faz o acompanhamento da atuação do estudante, por meio de relatórios regulares que devem ser obrigatoriamente emitidos pelo contratante. A representante do órgão em Araraquara, Laís Malize, reconhece que houve uma grande melhora para a atuação do estagiário. "A nova legislação agradeceu a maioria das empresas".

A bióloga Vânia dos Santos Silva, da Triângulo Alimentos, de Itápolis, acompanha o trabalho de cinco estagiários na empresa. "O estágio é uma

complementação do perfil do profissional. O estagiário ganha experiência e fica melhor preparado para ingressar no mercado de trabalho. Isso interessa a ele e interessa também à empresa", afirma.

A estagiária Ana Carolina Benaglia, do curso Técnico de Alimentos, desenvolve seu programa de estágio na Triângulo Alimentos. "Está sendo bom para a minha formação acadêmica. A necessidade de a empresa emitir relatórios de acompanhamento da atividade também ajuda muito no aprendizado", destaca.

A Prefeitura de Itápolis tem 80 estagiários atuando em vários setores. O assessor de administração da Prefeitura, Éverton Del Rover, vê uma boa evolução com a nova legislação. "Estamos adequados à nova lei dos estagiários. E para os estudantes, a nova legislação é muito mais justa, dando melhores condições para trabalharem", afirma.

Laís Aparecida Martin, estagiária no setor de administração da Prefeitura de Itápolis, vê a oportunidade de atuar em um órgão público como uma condição diferenciada. "A Prefeitura está sendo para mim uma experiência inovadora, mas pretendo posteriormente desenvolver outra atividade, fora do campo da administração pública".

Para desenvolver um programa de estágio, o estudante pode se inscrever no CIEE pela internet, no site www.ciee.org.br, e preencher o cadastro. Havendo uma vaga em sua área de atuação, o CIEE o convoca para estagiar na empresa.

Todas as empresas e órgãos que mantêm convênio com o CIEE precisam cumprir a legislação, condição para terem es-

tagiários via instituição. Mesmo assim, e mesmo com a lei em vigor há quase três anos, boa parte dos estudantes ainda não conhece os direitos que a legislação proporciona, como seis horas diárias de trabalho, de segunda a sexta-feira, seguro de vida e férias remuneradas.

O CIEE fez um levantamento do perfil dos estagiários das organizações que concorrem à edição 2010 do prêmio "As 50 Melhores Empresas para Estagiar", concedido há cinco anos pelo próprio CIEE, em parceria com o Ibope Inteligência e com a Associação Brasileira de Recursos Humanos, seccional São Paulo (ABRH-SP). Os dados identificam que a grande maioria possui bons conhecimentos em idiomas e tem acesso à tecnologia.

A tabulação das informações indica que a maioria dos estagiários é composta por mulheres (58%). Com relação à idade, 46% têm entre 21 e 25 anos. Jovens entre 16 e 20 anos perfazem 39%, seguidos pelos estagiários com idade entre 26 e 30 anos (9%), e finalmente estagiários com mais de 30 anos completam os 5% do total.

Com relação ao grau de instrução, 81% já são universitários; 14% estão matriculados no ensino médio e 5% fazem cursos técnicos. A maior parte (73%) se formará em instituições de ensino particulares.

Um dos requisitos do mercado está sendo relativamente bem atendido pelos jovens: o conhecimento de idiomas. Mais da metade (62%) tem conhecimento em algum idioma, além do Português. A maioria opta por estudar Inglês (56%), seguido pelo Espanhol (20%), enquanto 8% falam outras línguas.

Pesquisa: refeições feitas fora de casa tiveram aumento

Uma refeição completa fora de casa pode custar até R\$ 21,11

Repórter **Renata Toffino**

Pesquisa da Associação das Empresas de Refeição e Alimentação Convênio para o Trabalhador (Assert) avaliou os preços da alimentação fora do lar e constatou que o valor médio nacional da refeição, composta por prato principal, bebida não alcoólica, sobremesa e cafézinho foi, em média, de R\$ 21,11 em 2010. Enquanto o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) alcançou 5,9% em 2010, a refeição fora do domicílio subiu 15,98% no ano passado.

Segundo Marcelo Koji Matsuda, proprietário do restaurante Tempero Manero, de Araraquara (SP), em seu estabelecimento não houve reflexo desse aumento de preços. Ele trabalha com um prato econômico, fora mistura,

de R\$ 3,75 e o movimento é estável. "A forma de alimentação mais procurada no restaurante é o *self-service* e os alimentos mais consumidos são ovo frito, berinjela empanada, dobradinha e feijoada", conta Marcelo.

Para o vendedor Anderson de Souza Lima, de Araraquara, o aumento dos preços acabou lhe prejudicando "um pouco". Lima não tem alternativa e vai continuar fazendo refeições fora de casa, mesmo com o aumento.

Segundo Keli Satyro, nutricionista, a alimentação saudável deve ser composta por alimentos do grupo dos construtores, dos reguladores e dos energéticos. Os alimentos construtores são as proteínas (carnes, ovos, leite e seus derivados e leguminosos, como feijão e ervilha), que contribuem para a resistência do organismo a doenças e ajudam na

cicatrização dos ferimentos.

Os alimentos do grupo energético, os carboidratos (massas, batata, pão, arroz) e as gorduras, fornecem energia concentrada, que é armazenada e protege os nervos e órgãos internos de lesões.

Vitaminas, minerais e fibras são alimentos reguladores e devem estar presentes diariamente na alimentação. Eles previnem doenças e ajudam no bom funcionamento do intestino.

"É importante realizar de cinco a seis refeições diárias: café da manhã, almoço, jantar e lanches saudáveis nos intervalos, além de comer menos salgadinhos de pacote, refrigerantes, biscoitos recheados, lanches de *fast-food*, alimentos de preparo instantâneo, frituras, doces e sorvetes", afirma.

Ela sugere que se evite o consumo de bebidas alcoólicas e recomenda não comer em frente à TV ou computador. "Escolha frutas, verduras e legumes. Coma arroz, feijão, massas e pães (de preferência integrais), além de leite e derivados todos os dias. Consuma água. Ter uma refeição saudável não significa deixar de comer o que gosta, mas moderar o consumo de alguns alimentos", orienta.



Foto: Renata Toffino

Restaurante tem prato econômico a R\$ 3,75

Cidades da região investem R\$ 14 milhões em eventos culturais populares

Principais cidades programam festivais, shows e semanas temáticas como forma de atrair a população a eventos culturais

Repórter **Mayna Néo**

São Carlos, Araraquara e Rio Claro investirão, até o final de 2011, aproximadamente 1% de seus respectivos orçamentos em eventos culturais. Pelo menos metade desse valor será destinada à realização de festivais, festas temáticas e shows populares, informam as assessorias das três cidades.

Em São Carlos, a Coordenadoria de Artes e Cultura receberá, em 2011, cerca de R\$ 6 milhões (de um orçamento de R\$ 594 milhões). Já Araraquara, por meio da Fundart (Fundação de Arte e Cultura) e da Fundesport (Fundação de Amparo ao Esporte Amador), investirá cerca de R\$ 4 milhões, do orçamento de R\$ 390 milhões para o ano. Rio Claro investirá R\$ 4 milhões, de um total de R\$ 50 milhões para o ano de 2011.

Os eventos voltados às camadas populares terão destaque especial. Em São Carlos, a maior movimentação da cena cultural é em torno da Festa do Clima. Além disso, o município dará ênfase em festivais como o Contato, Chorando Sem Parar e o Som na Praça.

"Queremos manter o nível alto das apresentações e ainda aumentar o público. Tivemos sucesso nos anos anteriores, mas o objetivo é sempre o aumento do público", afirma Telma Olivieri, coordenadora de Cultura da cidade.

Outros eventos estão programados, como shows gratuitos, bandas itinerantes que tocam em praças da cidade e o apoio a eventos privados. "Todas as parcerias são bem-vindas, principalmente quando são voltadas à cultura", diz Telma.

Araraquara aposta na fórmula de sucesso dos anos anterio-

res: a mescla de estilos musicais nos eventos. Segundo a assessoria da prefeitura, os projetos que levam música às praças e incentivam as bandas da cidade continuam na pauta cultural do município. E a mescla de estilos refletiu no carnaval. O governo local investiu em apresentações de ritmos variados, com ênfase em culturas diferentes, como a africana.

Há também o incentivo ao teatro. São Carlos procura investir na atração e divulgação de espetáculos de sucesso e renome, além de abrir espaço para companhias locais. É o caso do grupo "Preto no Branco" que, em 2010, abriu vários espetáculos com apoio da prefeitura.

"O conceito de que eventos culturais são destinados somente a uma minoria é ultrapassado. As cidades estão corretas em investir na população como público alvo", enfatiza Telma Olivieri.



Foto: Francisléia de Favere

Estagiária demonstra uma de suas funções em laboratório da empresa

Câmara recua e deverá ter 18 vereadores em 2013

Medida implica em custo adicional no Orçamento e divide opiniões



Foto: Lais Francoso

Decisão entra em vigor no dia 1º de janeiro de 2013

Repórter
Christiano K.O.D.A.

Acordo fechado no final de maio fixou o número de vereadores da Câmara Municipal de Araraquara em 18 cadeiras. Atualmente, são 13 os vereadores da casa. No início do ano, os vereadores haviam definido o número de 21 cadeiras. A decisão entra em vigor a partir de 1º

de janeiro de 2013, quando novos vereadores tomarão posse. O número ainda pode ser revisto pela justiça.

Um dos fatores que motivaram o aumento no número de vereadores na Câmara de Araraquara foi a questão da representatividade dos políticos em relação à comunidade. Os favoráveis ao aumento argumentam que, desta forma, o acesso dos araraquarenses aos vereadores

será maior e, assim, será mais fácil defender o interesse público.

Mas, os gastos públicos gerados por esse aumento pouco foram discutidos. Com mais cinco vereadores na Câmara, somados a três assessores que cada um poderá indicar, o Orçamento Público Municipal poderá ter o gasto aumentado em cerca de R\$ 800 mil anuais.

A notícia do novo número de vereadores dividiu opiniões

na cidade. Para o estudante Mateus Rodrigues Jordão, é importante ter mais representantes da população na Câmara Municipal. “Por outro lado, quando se assiste às sessões da Câmara, percebe-se que apenas cinco ou seis vereadores têm voz ativa, enquanto outros votam apenas por obrigação, e nem vão discursar na tribuna. Então, para que mais?”, questiona o estudante.

Mateus, que acompanha as sessões no Plenário com frequência, diz que com o aumento do número de vereadores, a situação continuará a mesma. “Os que não participam de fato quase não escrevem projetos, e quando o fazem, não têm relevância”, opina.

Outros estudantes também acham que o aumento do número de vereadores não é benéfico para a cidade, apesar do aumento de sua representatividade perante a população: “Acho que é um número desnecessário de vereadores, pois aumentaria os gastos no orçamento público, sendo que eles nem realizam tantos projetos”, afirma Mariane Silvestre.

Davi Marques Pastrelo acha que isso não vai trazer benefi-

cio nenhum para a cidade. “Pelo contrário, pode ser até que isso atrase futuras votações de novos projetos”, argumenta.

Já Rafael Zocco de Camargo deixa sua indagação no ar: “Pode ser que seja um benefício para o povo, mas vamos ver o que realmente farão na Câmara quando isso entrar em vigor.”

Para o jornalista e professor de história Ailton Cazuzu de Oliveira, a medida é boa. “Em um primeiro momento, acho válido, pois além de haver maior representatividade dos políticos perante o povo e fortalecer a democracia, há também maior união dentro dos próprios partidos”, explica.

Ao concordar com o aumento, o também jornalista José Roberto Ferrari, vai além: “As pessoas têm aquela visão generalizada de que todos os políticos são corruptos e acabam por conhecer o assunto de maneira superficial e, assim, em situações como essa, falam que tudo gera gastos para a comunidade”, afirma.

José Roberto argumenta que em 2004, quando o número de vereadores caiu de 21 para 13, não houve diminuição dos gas-

tos públicos, e o que deve ocorrer em 2013 não trará alterações. “O limite de gastos da Câmara diminuirá, passando de 7% para 6% do orçamento do município, o que anula a justificativa do aumento de gastos”, analisa.

Ainda segundo ele, outro benefício gerado pelo aumento dos vereadores é a representatividade dos partidos na Câmara Municipal. “Com isso, os vereadores têm mais força perante o Congresso Nacional, culminando uma maior facilidade para conseguir verbas para o Município, por exemplo”, observa. “Araraquara cresceu muito nos últimos anos e com isso a sua importância no Estado de São Paulo. Sendo assim, 13 vereadores tornou-se um número muito pequeno para atender a comunidade”, argumenta o jornalista.

José Roberto levanta também uma questão importante que envolve o assunto: “Quem pode tomar uma decisão correta sobre esses e outros assuntos de nossa política é a população na hora de votar. Independentemente do número de vereadores, o importante é serem eleitos os mais aptos, e com isso Araraquara só tem a ganhar”, finaliza.

Ministério Público encontra vários problemas em Prefeituras da região e processa administradores

Problemas recentes ocorreram em Gavião Peixoto, Nova Europa, Trabiujú, Ibaté e Ribeirão Bonito

Repórter
Davi Marques Pastrelo

Casos de irregularidades nas administrações municipais estão acontecendo com mais frequência na região de Araraquara, segundo apontam dados do Ministério Público Estadual - MPE. As acusações descritas em processos públicos são as mais diversas, como fraudes em licitações e concursos públicos, compra de mercadorias super faturadas, mau uso de dinheiro público e uso da máquina administrativa em favorecimento próprio, ou de grupos.

Embora as leis sejam cada vez mais severas e tenha se tornado comum ocorrer punição para os infratores, isso parece não inibir administradores públicos, sobretudo em cidades de pequeno porte. O *Vitral* levantou os processos que correm na região. Alguns já foram julgados

e levaram à condenação dos indiciados. Outros aguardam julgamento.

GAVIÃO PEIXOTO

O ex-prefeito de Gavião Peixoto, Alexandre Marucci Bastos (PV), e um assessor, foram acusados pelo Ministério Público por improbidade administrativa com fraudes em licitações e enriquecimento ilícito. Eles foram condenados a devolver R\$ 459 mil aos cofres da prefeitura. Em outra condenação, o mesmo político foi condenado por realizar compras, sem licitação, na empresa da própria mulher.

RIBEIRÃO BONITO

A cidade teve o caso de maior repercussão na mídia. Em 6 de março de 2008, a Câmara Municipal da cidade caçou o mandato do segundo Prefeito em menos de seis anos. A ação civil pública foi movida pela Amarribo (Asso-

ciação dos Amigos de Ribeirão Bonito), e acusava o Prefeito de ter cometido irregularidades com o dinheiro público ao firmar um contrato no valor de R\$ 3.990,00 mensais com o jornal “Primeira Página” de São Carlos, para a publicação de editais da administração.

NOVA EUROPA

Outro caso semelhante ocorreu na cidade de Nova Europa, onde três ex-prefeitos e outros quatro ex-funcionários da Prefeitura foram condenados pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo a devolver cerca de R\$ 2 milhões aos cofres públicos, por acusações de improbidade administrativa. As condenações aconteceram no início de janeiro deste ano e ainda são objetos de apelação no Superior Tribunal de Justiça (STJ) de Brasília. Em outra administração, de 1997 a 1999, o ex-prefeito foi condena-

do por desvio de dinheiro público e compras sem licitação.

Também em Nova Europa, em 2008, foi realizado um concurso público, posteriormente anulado pelo Ministério Público (MP), por suspeita de fraudes. O concurso não previa número específico de vagas, apontou o promotor público de Araraquara, Raul Franco de Mello Júnior.

TRABIJÚ

A pequena cidade teve o caso mais recente de improbidade administrativa da região de Araraquara. Segundo o MP, o ex-prefeito Silvio Rojas Filho (PTB), que administrou a cidade de 1997 a 2004, descumpriu a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Dentre algumas das irregularidades constatadas estavam o uso da máquina administrativa em proveito próprio, má gestão da Secretaria da Saúde e irregularidades em licitações.

PROMOTOR APONTA CRISE DE ÉTICA NA SOCIEDADE

De acordo com o promotor público Raul Franco de Mello Júnior, que atua em Araraquara, esses problemas ocorrem em todas as esferas do poder público, federal, estadual e municipal. Nos municípios esses casos tornam-se muito mais visíveis devido à atuação mais próxima dos promotores e da própria população.

Em sua opinião, a lei 8429/92, sobre improbidade administrativa, é eficaz, mas ainda apresenta algumas falhas, onde o estado tem de arcar com o ônus da prova contra o acusado. “Seria mais interessante se o acusado necessitasse provar sua inocência, fato que já ocorre com outras leis, como a lei de proteção ao consumidor”, exemplificou.

Ainda sobre o caso, ele afirma que o país vive um déficit de ética. “Muitos políticos fazem isso sabendo da fragilidade do Superior Tribunal de Justiça – STJ e da complacência dos tribunais, o que causa fissuras na lei. Outro motivo que leva os políticos a cometerem abusos é o enriquecimento próprio ou para a formação de caixa para campanhas políticas, através de licitações”, completa o Promotor.

Movimento Separatista ganha espaço na rede

Opiniões emitidas na Internet podem gerar preconceitos e causar desentendimentos

Repórter
Murilo Henrique J.

Comentários agressivos e preconceituosos estão cada vez mais em evidência nas relações sociais, sobretudo devido à liberdade expressiva que a Internet permite. Na web, é possível ver opiniões que denigrem migrantes por fatores físicos, políticos, econômicos e principalmente culturais. Tal fato gera muita repercussão e polêmica, pois fazem entrar em discussão ideais de movimentos que reivindicam a separação de regiões do restante do país.

O *Vitral* ouviu pessoas envolvidas com o assunto, tanto na prática, como na teoria.

O estudante são-carlense Wellington Peronti Chiarello acompanha desde o início o Movimento República de São Paulo (MRSP). É o maior movimento separatista paulista e defende a separação do Estado de São Paulo do restante do país. Apesar do maior número de seus ativistas atuarem na capital paulista, existem algumas sedes no Interior.

Chiarello afirma que os

fatores culturais são cruciais na mobilização do grupo. “Nós paulistas sofremos uma baixa cultural, pois chegamos ao ponto de sermos ‘imigrantes’ no nosso estado. Nós não temos uma identidade típica, como ocorre em outros Estados”, explica. “O pão de queijo remete a Minas Gerais, o samba ao Rio de Janeiro, mas São Paulo não tem nenhuma característica própria”, argumenta.

Ainda de acordo com ele, os fatores econômicos são outra peça chave na ideologia separatista. “O fator econômico é mais evidente ainda. O Estado de São Paulo é responsável por algo em torno de 47% do PIB brasileiro e disso que damos à Federação recebemos uma quantia mínima, algo que há uns cinco anos era próximo de 3% disso tudo”, alega. “Ou seja, sustentávamos todas as regiões improdutivas do País e recebíamos um grande número de moradores de outras regiões que vinham para cá sem ganhar quase nada com isso”, enfatiza.

Para o sociólogo e professor do Centro Universitário de Araraquara (Uniar), Edmundo Alves de Oliveira, os fatores culturais apresentados pelo estudante

não têm grande importância para busca da separação, “Creio que a diversidade cultural brasileira tenha parâmetros muito pequenos para buscarmos esse desmembramento. O fato de falarmos a mesma língua, de ter um estilo de vida relativamente parecido em todas as regiões não nos faz caminhar para que tenhamos uma separação”, explica. “Já em relação aos parâmetros econômicos, uma separação faria com que perdêssemos um mercado consumidor enorme, além de perdermos produtores específicos e riquezas naturais como minérios que se estendem ao longo de nosso território.”

Outro fator apresentado pelo estudante que motivaria o movimento separatista seria o grande número de migrantes, que poderia aumentar a pobreza nos grandes centros urbanos. “Acima de qualquer preconceito, não há oportunidade para toda essa gente, por mais rico que o Estado seja”, diz. “A partir do momento que a maioria dessas pessoas descobre isso, se amontoa em favelas sem salubridade alguma, onde há um aumento de doenças devido às condições precárias. Além

disso, muitas dessas pessoas têm vários filhos que mal conseguem sustentar. Nessas perspectivas, falta emprego e sobra gente e a violência, o crime e as drogas se tornam o caminho”, conclui.

Para o Cientista Social Luiz Henrique Lopes Corrêa Leite, o inchaço populacional pode até ser um fator para o aumento da pobreza, mas dos menores. “O processo industrial na produção é, na verdade, um fator forte que gera o desemprego, o fato das máquinas tomarem lugar do trabalhador é um fator que gera um grande nível de desemprego. Dessa forma, migrantes ou não, podem se tornar ‘alvo’ desta miséria.”



Ilustração
Murilo Henrique J.

ESTUDANTE SEPARATISTA DEFENDE MOVIMENTO PACÍFICO

O estudante separatista Wellington Chiarello diz que a violência jamais foi um caminho para a busca do ideal e que não é o preconceito que move suas intenções. “Creio que não seja o preconceito que mova qualquer ideal separatista, mas sim o fato de você se sentir um estrangeiro na sua terra”, comenta. “É revoltante celebrarmos uma festa de outra cultura enquanto milhões de pessoas não sabem nem qual é a cultura paulista.”

Sobre casos de violência que envolvem o separatismo, Chiarello afirma que existem grupos extremistas, ufanistas, mas que apóiam o separatismo por modismo, sem sequer conhecer direito os ideais. “Há também gangues que usam isso como uma espécie de ideologia nazista, coisa que não tem nenhuma relação com a nossa ideologia”, justifica-se. “Essas pessoas não têm formação e nem instrução suficiente para se intitularem separatistas. São pessoas briguentas, e o movimento você vê em pessoas que estudam e se informam e não nas que batem”, conclui.

Ao ser questionado sobre como um adepto da ideologia separatista é visto na sociedade, o estudante responde que “somos vistos como nazistas pelo fato das pessoas não buscarem o conhecimento sobre o que é o separatismo, sobre qual é o ideal. Acabam formulando uma visão precipitada e totalmente errada sobre essas pessoas que defendem o movimento.”

Chiarello também apresenta qual seria o primeiro passo para que haja o desmembramento do estado. “Acho que o primeiro passo seria ter uma independência maior, o estado ser dono do próprio dinheiro e fazer as próprias leis, tal como é nos EUA.”

Já o professor Edmundo, de sociologia, crê que essa ação seria prejudicial. “Quando o país é menor ele perde poder no cenário político internacional, isso não seria vantajoso para o estado”, afirma.

COMPORTAMENTO

Alimentação inadequada de universitários pode causar problemas e até doenças

Universitários relatam suas rotinas alimentares e mostram que morar longe de casa também ensina como se alimentar, mesmo com a correria e a falta de tempo



Na república "Monopólio" em Araraquara a rotina de alimentação é "razoável"

Foto Elaise Silva

Repórter **Elaise Silva**

O que muitos sabem, porém poucos executam é que para estar com a saúde em dia é necessário ter hábitos alimentares saudáveis. E quando se fala em boa alimentação, os jovens são os mais afetados, principalmente os universitários que saem do ambiente familiar e passam a morar sozinhos.

A nutricionista Ana Carolina Carneiro, coordenadora do curso de Nutrição da Uniara (Centro Universitário de Araraquara) revela que na maioria das repúblicas é evidente a má qualidade na elaboração do cardápio. "A alimentação nas repúblicas, de uma maneira geral, acaba sendo muito monótona, ou seja, não há variação. Os estudantes acabam escolhendo preparações práticas, como massas, e não variam muito", explica Ana.

Três integrantes da república "Monopólio" de Araraquara, Vinicius Sousa, Guilherme Secatto e Júlio Cerqueira, contam que

mantém "rotina razoável" de alimentação. "Moramos em onze homens. Nossa empregada prepara o almoço e assim não falta o essencial, o arroz e o feijão. As frituras existem, mas sabemos nos controlar. Já tive problemas gástricos, mas hoje sei comer um pouco de tudo de forma adequada, pois quando exagero sei que vou passar mal", conta Vinicius.

Em contraponto, Júlio Cerqueira, já formado, se considera o mais equilibrado nutricionalmente. "Almoço como todos eles, mas à noite controlo a alimentação e prefiro sair do básico e comer uma salada, tomar um vitaminado ou leite puro", comenta Júlio.

O estudante, Bolival Aparecido Mendonça Júnior, de Araraquara, que não faz parte da república Monopólio, revela outros hábitos alimentares. "Quando possível eu tento me alimentar direito, como o prato dos brasileiros, arroz, feijão e uma carne. Não como verduras, apenas alguns legumes, mas não em forma de salada, e também como

algumas frutas", conta Júnior.

Uma das maiores dificuldades para os universitários não manterem uma alimentação balanceada é a falta de tempo. "Costumo comer mais lanches prontos porque ganho tempo. Na maioria das vezes meu almoço é feito com salgadinhos", relata Júnior.

Obesidade e dificuldades no intestino são alguns dos problemas causados pela má alimentação. "Na maioria das vezes o consumo de hortaliças é quase

inexistente, podendo causar o aparecimento de doenças como obesidade, desnutrição (pela falta de alguns nutrientes no organismo), problemas de intestino e outros", alerta a nutricionista.

A alimentação, seja de estudantes ou não, deve seguir os bons hábitos. As refeições devem ser completas e variadas, ou seja, comer um pouco de tudo e em quantidades suficientes, incluindo vegetais, frutas, cereais, carnes magras, leite e derivados, leguminosas e bastante água.

DICAS PARA UMA BOA ALIMENTAÇÃO

Faça várias refeições ao dia (não fique muito tempo sem se alimentar); tome um bom café da manhã, principalmente se você estudar neste período; procure não abusar de alimentos gordurosos (frituras); prepare um prato bem colorido usando verduras e legumes; não abuse nas massas, refrigerantes e bebidas alcoólicas; ingira bastante água (2 litros/dia); procure não consumir muitos alimentos industrializados.

Preparações congeladas (feitas em casa) são boas opções, embora tenham que ser consumidas logo após o descongelamento e sempre acompanhadas por uma boa salada.

Biblioteca municipal investe em projetos para atrair jovens

Melhorias na estrutura do prédio e a implantação de disque-entrega estão entre as novidades

Repórter **Camila Servo**

Três de quatro brasileiros não frequentam bibliotecas, de acordo com estudo do Instituto Pró-Livro. Em Araraquara, uma pesquisa da Biblioteca Municipal Mário de Andrade mostra que a frequência de pessoas vem caindo. Só em 2010, o número foi de 95.146 pessoas, frente aos 131.171 leitores que passaram pelo local em 2009. Para evitar que o índice caia ainda mais, um projeto pretende fazer melhorias no prédio e criar alternativas para incentivar a leitura.

A Biblioteca tenta ampliar seu acervo de livros, além de in-

crementar seu espaço com computadores com acesso à internet, no intuito de fazer os jovens recriarem o gosto pela leitura. Existem alguns projetos com as Secretarias Municipais da Cultura e Desenvolvimento Urbano para a utilização do subsolo do prédio.

De acordo com Janice Nogueira de Francisci, Gerente de Projetos Urbanos de Araraquara, existem projetos para a reforma da biblioteca. "Temos projetos para a recuperação do prédio, junto com a Secretaria da Cultura", afirma. Os projetos estão em fase de negociação com arquiteto Francisco Santoro.

Muitas mudanças devem

ocorrer no local. "Pretendemos ter melhorias no anfiteatro, adaptação do prédio para ter mais acessibilidade, melhorias internas nas partes de acervo e locais de consulta", comenta. "Além disso, um dos pedidos na parte do subsolo é para que tenha acesso de elevador que vai atender do térreo, primeiro pavimento ao auditório em níveis diferentes", explica.

Consulta via internet é uma das novidades que já estão disponíveis, e em breve, melhorias na estrutura da biblioteca serão feitas para melhorar o atendimento aos leitores com necessidades especiais, assim como um serviço de disque-entrega, que pretende

levar livros para pessoas impossibilitadas de irem ao local.

Segundo Janice, outros investimentos devem ser feitos, como ampliação dos acervos estrangeiros existentes na biblioteca, que estão inacessíveis, em uma sala no subsolo. "Os acervos já se encontram lá, porém não tem muito acesso", informa.

Outros atrativos também serão feitos para dar uma repaginada no prédio, como melhorias na produção do layout da sala de pesquisa, melhorias no ar condicionado do auditório, recuperação do carpete, instalação de novas cortinas, painéis deslizantes e também melhoria na parte administrativa.

Biblioteca Municipal Mário de Andrade

Funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 22 horas e aos sábados, das 9 horas ao meio-dia, na Rua Carlos Gomes, 1729, no Centro de Araraquara.

Tel: 3322-0777

e-mail: bibliotecamunicipal@araraquara.sp.gov.br



Biblioteca tenta ampliar seu acervo de livros

Exageros na busca do corpo ideal provocam danos à saúde

A autoidolatria rompe o limite do aceitável e leva jovens a excessos nas academias



É preciso acompanhamento profissional para a prática de exercícios físicos

Repórter **Tamiris Marchi**

É normal existirem pessoas que busquem nas academias boas condições de saúde, qualidade de vida e também o corpo ideal. Mas algumas acabam ficando fascinadas pelo chamado "culto à beleza" e costumam passar a maior parte do tempo nas salas de musculação e, ainda assim, continuam insatisfeitas. Essa dependência do exercício físico, também chamada de vigorexia, é um transtorno cada vez mais comum, que exige cuidados.

Estudante de Direito da Fa-

culdade São Luís, de Jaboticabal, J.S.M, de 20 anos, começou a frequentar a academia com 16 anos por decisão própria. "Não me sentia dentro dos padrões e sempre busquei fazer o que fosse necessário para alcançar a beleza e o corpo definido", conta. Ele tem o hábito de fazer exercícios físicos três horas por dia e frequenta a academia até quatro vezes por semana. Por não ser o único, não sofre nenhum tipo de preconceito. "A maior parte dos meus amigos fazem academia e entendem a minha preocupação."

Mas o estudante admite que enfrenta alguns problemas adquiridos com a prática de exer-

cícios em excesso. "Às vezes tenho dificuldade de concentração, irritabilidade, falta de apetite e insônia".

"É preciso tomar cuidado com o exagero, pois além de uma fadiga muscular, é comum que a pessoa tenha perda de apetite e insônia, principalmente quando a idade avança", afirma o professor de Educação Física Clodoaldo Carlos Matheus. De acordo com ele, existe um tempo adequado para praticar exercícios sem exagerar. "Independente do exercício físico praticado, o tempo mínimo é de trinta minutos até uma hora e o tempo máximo é a partir de uma hora até duas horas."

A situação se agrava quando surge o consumo de esteróides e anabolizantes com o fim de conseguir melhores resultados. O consumo destas substâncias aumenta o risco de doenças cardiovasculares, lesões hepáticas, disfunções sexuais, diminuição do tamanho dos testículos e maior propensão ao câncer da próstata. O estudante de Jaboticabal afirma que toma suplementos como vitaminas e proteínas, mas nega

que consuma anabolizantes para potencializar os resultados da musculação.

Para o psicólogo Pedro Pezzotto Júnior, é preciso ter sempre o acompanhamento de um profissional especializado para não cometer excessos nem exageros. "Cada pessoa tem um organismo diferente e responde de forma específica a exercícios físicos ou a tratamentos, por isso, antes de tudo é preciso buscar um profissional para uma

avaliação para evitar qualquer problema", afirma.

"É preciso ter o conhecimento de um profissional correto para a colaboração dos exercícios físicos porque para cada organismo há um condicionamento", explica. "É preciso seguir as etapas certas, séries, e aos poucos ver o que a pessoa realmente precisa e se está preparada. Então antes das pessoas começarem a fazer uma academia elas precisam de orientação", conclui.

Apoio cultural

maq1000
escritórios

equipamentos para escritório

Av. XV de Novembro, 959, centro - Araraquara - SP
(entre ruas 8 e 9) - Tel.: (16) 3333-2000

Estagiários de Araraquara devem apresentar comprovante para pagar meia passagem de ônibus

A CTA solicita que os estudantes universitários levem cópia do contrato de trabalho

Repórter **Lais Françoso**

Estudantes universitários que já tenham ingressado em empresas de sua área de atuação através do estágio têm o direito de pagar meia passagem de ônibus em Araraquara em horários diferentes aos de aula. Ou seja, os estagiários que necessitam utilizar o transporte público para chegar ao trabalho também pagam 50% da passagem, o que hoje representa uma tarifa de R\$ 1,25. Porém, para retirar o cartão que garante esse benefício é preciso apresentar, na sede da CTA – Companhia Tróleibus Araraquara, cópia do contrato com a empresa onde trabalha. A CTA permite o máximo de seis passagens por dia ao estudante.

Em São Carlos, a companhia responsável pelo transporte coletivo, Athenas Paulista, não exige tais comprovantes. Uma vez estudante, a pessoa pode utilizar os ônibus quando lhe for conveniente. Keite Alina Marques da Silva, de 25 anos, que reside e faz estágio em São

Carlos, mas cursa Jornalismo no Centro Universitário de Araraquara – UNIARA, confirma que realmente não existem restrições de horários para os estudantes, sejam eles estagiários ou não. “Não me lembro de ter ocorrido qualquer impedimento a estudante usando ônibus fora do horário que compreende o período de aulas”, conta Keite.

Segundo Maurício Olbrick Rodrigues, engenheiro supervisor de tráfego da Athenas Paulista, os estudantes pagam 50% da passagem de ônibus ao adquirirem o cartão magnético, que leva no máximo dois dias para ficar pronto. “Para retirá-lo, é necessário fazer um cadastro levando a declaração de matrícula da escola a que pertence, CPF, RG e um comprovante de endereço. A única restrição de uso é pelo fato de, havendo a foto do aluno, não ser possível direcionar o uso do cartão para qualquer outra pessoa, ou seja, ele é intransferível”, explica Maurício. Em casos de perda ou dano, deve ser pago à empresa o valor que corresponde a dez créditos.

Sendo a tarifa atual de R\$ 2,45, a pessoa deverá pagar, então, o total de R\$ 24,50.

DESENTENDIMENTO

Recentemente, a estudante Maria Luiza Rosato, de 21 anos, foi até a sede da empresa CTA, em Araraquara, para atualizar seu cartão, uma vez que há alguns meses entrou em vigor um novo sistema de bilhetagem eletrônica na cidade.

Ao questionar se poderia utilizar o transporte fora do horário de aulas, ou seja, para ir trabalhar no local onde faz estágio, Maria Luiza foi informada de que se o número de ocorrências em horário diferente ao seu período de aulas fosse maior do que para ir à faculdade, ao final do mês ela deveria pagar uma multa de R\$ 15.

Entretanto, a assessoria de imprensa da CTA explica que só houve um caso de pagamento de multa na cidade. “Uma moça entrou no Terminal Central de Integração - TCI alegando que iria apenas recarregar o cartão de passes, mas acabou burlando

as regras e subiu em um ônibus sem realizar o que a tinha levado ao local”. Com relação a estudantes, a assessoria de imprensa afirma que não é caso de multa o uso do transporte público em diversos horários, mas se faz necessária a apresentação de um comprovante de contrato com a empresa na qual o estagiário atua. “Sendo assim, o estudante poderá recarregar seu cartão em até 100 créditos ao mês, conforme sua necessidade. Se não comprovar, o máximo que poderá constar em seu cartão são 50 créditos por mês”, esclarece a assessoria da empresa.



Novo dispositivo eletrônico na entrada do Terminal

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO

Coordenadora da Divisão de Estágios da UNIARA, Valdete Baraldo Velludo conta que “até 2010, registrou-se a marca de 800 alunos fazendo estágios em empresas de Araraquara e região. O número varia devido ao grande fluxo de entrada e saída de estudantes das empresas por término de contrato ou mudança de instituição”.

Pela experiência, Valdete confirma que embora toda carreira tenha sua oportunidade, estagiários em Direito, Administração ou na área comercial são os mais procurados pelas empresas, e aproveita para explicar a importância do estágio na vida do estudante dizendo que é um meio muito importante para admissão dos novatos. “O primeiro contato com a área de atuação do curso pode proporcionar uma vaga no mercado de trabalho, uma vez que, conhecendo o aluno, a empresa pode direcionar a ele uma função ou cargo efetivo”, afirma a responsável pelo setor há mais de vinte anos.

Tecnologia da lousa digital chega à escola pública

Escolas de recreação e de ensino fundamental já têm o equipamento em uso

Repórter **Érica Roverder**

No quadro branco, as imagens surgem, se movimentam e ganham cores com o toque de uma caneta. Nas tradicionais cartelas, além de cadernos e lápis, as crianças podem acessar a Internet. A cena, que parece ser de um filme de ficção científica, é mais real do que se imagina. Em Araraquara essa realidade já chegou. São 44 lousas digitais, sendo 29 delas em CERs (Centros de Educação e Recreação – ensino infantil) e 15 no ensino fundamental.

A lousa digital é formada por um conjunto que permite a interação entre alunos de qualquer idade. O conjunto vem com um vídeo projetor multimídia e acessórios como duas canetas ópticas com bluetooth, duas caixas de

som, webcam, teclado e mouse sem fio. Um diferencial da lousa é a mobilidade que ela oferece ao professor, dando liberdade de ministrar a aula onde achar necessário, podendo ser na sala de aula, no pátio ou em algum laboratório.

A lousa digital tem o propósito de tornar as aulas mais atraentes e interessantes. Bom exemplo é uma aula de Ciências, onde se pode mostrar o corpo humano em 3D, tornando a compreensão mais fácil, e com isso o rendimento dos alunos pode ser maior. Já em uma aula de Geografia, fica mais fácil mostrar o mapa-mundi, que há alguns anos era de papel, ou então um globo de plástico. Com a lousa digital o mapa é do tamanho que se quer para explicar a Terra.

A tecnologia está cada vez mais acessível, mas nem por isso

pode-se afirmar que ela é bem aproveitada. A lousa digital está sendo usada nas escolas municipais de Araraquara, onde crianças estão sendo alfabetizadas. E com tanta novidade, onde fica o bom e velho conjunto de lápis e

caderno?

Segundo a pedagoga Mirian Oliveira, a lousa digital será uma ótima ferramenta se for bem usada pelo professor. “As crianças estão cada vez mais interessadas em tecnologia e nas facilidades

e atrações que ela proporciona. Mas o professor terá que saber conciliar a lousa digital com a aula tradicional, pois os atrativos são bem diferentes. Posso dizer que será positivo para o aluno se o método usado não deixar de fora o básico e fundamental, que é a aprendizagem da criança”, afirma Mirian.

A professora Maria Fernanda Medeiros procura trabalhar com um método em que busca diversificar os recursos. “A lousa digital é um atrativo a mais e nos ajuda muito, mas temos que pensar que os alunos podem sair prejudicados se não soubermos ensiná-los”. Ela lembra que não é o professor quem ensina, e sim o aluno que aprende. E isso tem que ser levado ao pé da letra, não apenas no método de ensino, mas no uso do recurso. “Em uma aula de Português a lousa pode-

rá ajudar muito, mas terá que ser deixada um pouco de lado para que as crianças possam escrever e exercitar a sua leitura. Em minhas aulas procuro conciliar a lousa com o método tradicional, e isso vem me trazendo resultados positivos”, constata.

Formada por um painel sensível ao toque de uma caneta especial, acoplado a um projetor multimídia e a um computador, a lousa digital aparece como novidade em escolas particulares e públicas como ferramenta moderna do ensino. O equipamento é uma atualização que veio da lousa de fundo verde ou preto, passa pelo painel branco e o canetão, e chega a esse quadro, que exibe imagens paradas ou com vídeo, aceita a intervenção do indivíduo e, movida por um programa de computador, ainda pode interagir, dando respostas ou conclusões.



Alunas ensinam o que aprenderam em pouco tempo de uso

Controle direto para verbas para educação facilita investimento

Programa repassa mais de R\$ 200 mil para as escolas da rede municipal de Araraquara

Repórter **Patrícia Lelli**

Mais de R\$ 200 mil foram repassados às escolas da Rede Municipal de Ensino de Araraquara, referente à primeira etapa do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). O valor total, R\$ 246.372,00 foi definido de acordo com o número de alunos do município, informado no último censo escolar.

Segundo Janaína Prado, diretora do Centro de Educação e Recreação (CER) “Maria Renata Lupo Bo”, ocorreram muitas melhorias após a implantação do PDDE, desde 2008. A escola passou a ter recursos para resolver suas próprias necessidades. “Através do Programa podemos planejar a melhor maneira de usar o dinheiro e a aplicação de recursos para suprir os problemas da escola ficou mais eficaz”, avalia.

Antes do Programa, as escolas da rede municipal entravam com um ofício na Secretaria da Educação para pedir recursos. “Com essa descentralização, a escola, que tem uma visão melhor de sua realidade, pode agir direto no problema”, explica a diretora.

A autonomia concedida para as escolas deve ser dentro da Lei que existe para evitar irregularidades. O recurso deve ser usado em manutenções, reformas, projetos pedagógicos entre outras melhorias. “Na hora de decidir o destino do dinheiro, a equipe da escola avalia onde é necessário usá-lo e depois encaminhamos para a aprovação do conselho de escola, composto por pais de alunos e funcionários”, diz a diretora Janaína.

Gislene Cristina Siqueira, mãe de aluno e coordenadora do conselho de escola do mesmo CER, conta que antes todas as necessidades da escola demonstravam para ser atendidas. “Não era rápido e um problema como uma torneira quebrada não podia esperar resolução”, comenta. “Já teve vezes que os funcionários precisaram emprestar dinheiro para certas urgências”, relata.

Hoje com o PDDE, o dinheiro é bem empregado e tudo se tornou mais fácil e rápido, de acordo com Gislene. O programa já proporcionou, para esta escola, troca de piso, compra de brinquedos pedagógicos, livros infantis, e neste ano será aplicada na construção de uma nova biblioteca.

Sala multifuncional acelera aprendizado de alunos especiais em Novo Horizonte

Repórter **Evandro Goulart**

Uma sala com equipamentos específicos voltados ao atendimento de necessidades de alunos especiais está acelerando o aprendizado dessas crianças em Novo Horizonte, município distante 130 quilômetros de Araraquara. A sala multifuncional ganhou novas instalações em janeiro deste ano, para dar melhor suporte aos seus 50 alunos atendidos. Localizada na escola “Hebe de Almeida Leite Cardoso”, o serviço atende alunos portadores de necessidades especiais no horário inverso às aulas regulares.

A responsável pela sala multifuncional é a professora Nanci Regina Alvarez, 49 anos, especializada em educação para alunos especiais. Nanci explica que a sala consiste na inclusão de alunos com algum grau de deficiência física, mental, múltipla ou com problemas na alfabetização. “Com as novas instalações podemos melhorar os atendimentos”. A sala ficava no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), espaço que acabou ficando pequeno devido a grande demanda de atendimento.

O trabalho é desenvolvido utilizando equipamentos como computadores com indicador de fala para alunos com baixa visão, notebooks com jogos que ajudam no desenvolvimento dos

estudantes, lupa digital, prancha pedagógica; livros, impressora para textos, máquina de escrever, scanner e globo, tudo braille, internet, televisão e DVD. O trabalho pedagógico é conduzido por professores especializados no atendimento ao aluno especial da rede municipal de ensino.

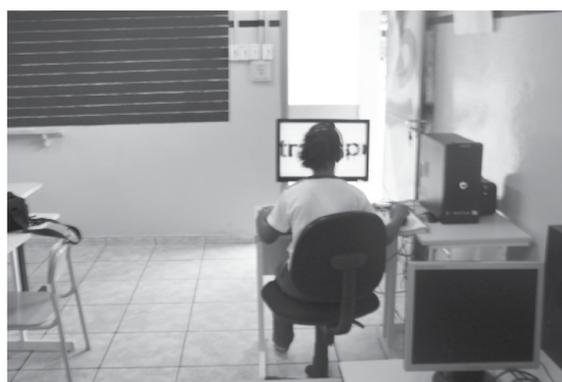
A triagem dos alunos a serem encaminhados à sala multifuncional é feita, primeiramente, pelo professor da sala regular. Quando ele percebe alunos que necessitam do atendimento especializado encaminha-os à equipe multidisciplinar. Esta equipe trabalha na Diretoria Municipal de Educação (DMEC) e conta com psicólogo, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psicopedagoga, assistente social, professora de Libras, neuropediatra e psiquiatra. Mediante a avaliação de cada es-

pecialista um laudo é emitido, o qual é anexado ao prontuário do aluno. De posse desses documentos, a equipe de especialistas se reúne e define o melhor encaminhamento para o caso.

Os pais, então são convocados pela equipe multidisciplinar para explicar as necessidades do aluno e recomendar a frequência à sala para ajudar na alfabetização, integração ou socialização.

A responsável destaca que o diferencial da sala de Novo Horizonte é que os alunos contam com transporte que os busca em suas casas e os leva de volta, após o atendimento. A sala é formada com grupos de até seis alunos, agrupados de acordo com as suas necessidades, atendidos duas vezes por semana.

A aluna J. I. S., de 12 anos, matriculada na 6ª série do ensino



Equipamentos adaptados facilitam a utilização pelos atendidos

fundamental, tem baixa visão e se sente feliz com os novos equipamentos. No período da manhã frequenta a sala multifuncional, onde repassa os conteúdos e faz as tarefas das aulas do dia anterior. À tarde, vai às aulas regulares. Utiliza a lupa digital, um equipamento que amplia a imagem das páginas de livros e apostilas, projetando-as na tela de um computador.

A professora Nanci é uma entusiasta da funcionalidade da lupa digital. “É simplesmente sensacional. Em 2009 quando recebemos a lupa foi um grande avanço”, afirma.

A mãe da aluna, Zenilda Inácio de Oliveira, sentiu-se feliz ao ver a melhora da filha nos estudos. Ela confirma o avanço na aprendizagem mas “gostaria de poder levar a lupa para ler e estudar também nos finais de semana”, possibilidade em estudo pela equipe multidisciplinar.

As atribuições relativas à Educação Especial passaram a ser responsabilidade dos municípios desde 1996. Em 1998 a cidade de Novo Horizonte instalou a sala multifuncional de ensino, mantida sob coordenação da DMEC. O município destacou-se em 2009 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com a nota 6,2, superior ao estipulado pelo Governo Federal. Esta média é projetada para ser alcançada em 2020.

ESPORTE & LAZER

“Bom de Bola, Bom na Escola” revela estrelas para o futebol profissional

O objetivo do projeto não é formar atletas e sim cidadãos com iniciativa plena do seu papel na sociedade

Repórter **Jéssica Mendes**

Iniciado em abril de 2002, na cidade de Matão (SP), o Projeto “Bom de Bola, Bom na Escola”, incentiva e aprimora o desenvolvimento social, cultural e esportivo de garotos, preparando-os para o futuro. Além de atividades esportivas e socioculturais, o projeto disponibiliza, a cerca de 110 garotos de 10 a 16 anos matriculados regularmente na rede pública de ensino, atendimento médico, odontológico e merenda.

Dentre as atividades culturais previstas destacam-se visitas a museus, exposições, teatro, cinema, biblioteca (incentivo à leitura de livros e revistas), participação em datas comemorativas.

No campo esportivo, as equipes de futebol das diversas categorias do “Bom de Bola” já conquistaram mais de 40 títulos.

Para Wilson Rodrigues, supervisor do projeto há nove anos, o objetivo é formar cidadãos plenos, com escolaridade e consciência de seu papel na sociedade. “Contamos com uma equipe de professores volun-

tários que ministra aulas de reforço escolar antes dos treinos, além de palestras de orientação e ações voltadas à formação cívica”, completa Wilson.

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente oferece apoio e fiscalização e uma parceria com a iniciativa privada garante recursos financeiros para a manutenção dos espaços e contratação dos instrutores das modalidades.

A condição básica para a criança ou adolescente se inscrever e permanecer no programa é estar devidamente matriculado na rede oficial de ensino e obter um bom desempenho escolar, uma vez que o objetivo primordial é estimular o participante a permanecer na escola e obter boas notas.

O resultado atingido no aspecto do aproveitamento escolar tem sido extremamente gratificante:

- 1,84 ponto de aumento na média das notas.
- 10% de aumento na frequência escolar.
- 21% de melhorias no comportamento escolar.

Para as pessoas que não seguiram a carreira esportiva, o



Garotos do projeto “Bom de Bola, Bom na Escola” em dia de treinamento

“Bom de Bola” ofereceu um rico conteúdo educacional influenciando no desenvolvimento pessoal e profissional ajudando na construção de suas personalidades. É o que descreve André Magro Junior, de 20 anos, estudante de engenharia. “O maior aprendizado foi a convivência em grupo, a forte união dos colegas para conquistar os objetivos.

Mais do que isso, o incentivo de ser um cidadão do bem”.

Segundo dados levantados pelo supervisor do projeto, treze atletas que passaram pelo “Bom de Bola, Bom na Escola” atualmente fazem parte de clubes profissionais. Dentre eles estão Mandioca e Vitor (goleiros do Palmeiras), Rafael (goleiro do Fluminense), Eliando (atacan-

te do Cruzeiro), Rodrigo Moris (atacante da Portuguesa), Arlo (lateral do Corinthians).

Com o sonho de ser jogador de futebol e com o ídolo Neymar (Santos) no coração, Leandro Okasawara, estudante de 16 anos, participa há dois do projeto e já ocupa a posição de meia esquerda no time. “Além dos jogos e palestras, temos oportunidade

de conhecer vários lugares importantes para o esporte, como o estádio do Morumbi, na grande São Paulo. É fantástico”, exalta.

“Gosto muito das palestras oferecidas. Geralmente são assuntos que têm tudo a ver com nosso dia a dia”, conta Lucas Montesoi, de 13 anos, zagueiro do time e fã de William (Corinthians).

Equipes de esportes da Uniara contam com participação de alunos

Interessados podem procurar treinadores e se inscrever em peneiras de seleção



Equipe de voleibol da Uniara já conquistou aproximadamente 20 títulos

Repórter
Karine Teixeira

Alunos interessados na prática de esportes podem fazer parte das equipes de vôlei e futsal do Centro Universitário de Araraquara (Uniara).

Técnica do time de voleibol feminino, a professora de Educação Física da Uniara, Sandra Mara Leão, explica que para fazer parte do time é preciso que o aluno esteja apto à prática de exercícios físicos. Uma avaliação médica pode proporcionar tranquilidade para a prática. O interessado deve procurá-la pelo e-mail leaosm@hotmail.com para mais informações.

Já para participar da equipe de futsal masculino, os interessados devem procurar o preparador

físico Renê Benacci pelo e-mail: rene333@bol.com.br. “É preciso participar do teste da peneira, em que os candidatos são avaliados para serem selecionados”, explica.

As datas das peneiras ainda não foram definidas.

Formado em 2000, o time de futsal disputou vários campeonatos municipais, regionais e estaduais. Alunos e ex-alunos representam a universidade em diversas cidades. Seis campeonatos são disputados por ano no Estado de São Paulo. Em nove anos, de acordo com Benacci, a equipe conquistou 17 títulos.

“Os campeonatos são realizados na região e as viagens são programadas conforme a distância da cidade”. Alunos ou não-alunos podem participar da equipe.

Os treinos das equipes de futsal da Uniara são realizados todos os dias, das 10 horas ao meio-dia e, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 18h às 20 horas.

Quanto aos treinos de voleibol, eles ocorrem todos os dias das 7h30 às 10 horas e também durante as tardes, das 16h às 18 horas, com exceção das quartas-feiras.

A equipe de voleibol da Uniara teve início em 2005, formada apenas por alunas da universidade. Cerca de seis campeonatos são disputados por ano.

“A equipe vem colecionando muitos títulos. Desde 2005, foram aproximadamente 20 títulos”, conta a técnica Sandra.

As práticas esportivas integram o conjunto de atividades de formação dos alunos.

A IMPORTÂNCIA DE EXERCÍCIOS NO DIA-A-DIA

A prática de exercícios físicos deve fazer parte do dia-a-dia da pessoa, e uma boa maneira de fazer isso é com a prática de atividades esportivas. De acordo com a professora de Educação Física Carolliny Almeida, a prática regular de exercícios aumenta a autoconfiança do indivíduo. “Pessoas ativas apresentam reflexos mais rápidos e com maior nível de concentração, além de ter a memória mais apurada”, explica. Além disso, a prática de atividades físicas também traz benefícios aos ossos. “Exercícios regulares com pesos são fundamentais na construção e manutenção da massa óssea”, conta a professora. “Depois do exercício a pessoa experimenta uma sensação de serenidade. E isso é muito bom”, finaliza.

Informática

EPSON

SAMSUNG **SONY PHILIPS**

KEROX **LEXMARK**

Papelaria

PIMACO **3M** **BIC**

PILOT **FABER-CASTELL** **FORONI**

ESTAS E
OUTRAS MARCAS
VOCÊ ENCONTRA
AQUI!

\$\$\$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$
COBRIMOS QUALQUER OFERTA
DE MATERIAIS ESCOLARES
\$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$

Tend Tudo®

3334-7575

Av. Portugal, 897 - Araraquara
www.tendtudopapelaria.com.br
tendtodo.araq@uol.com.br
AMPLO ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

A superação do medo pode estar na cultura

75% da população apresenta problemas relacionados ao medo



Foto Luan Emílio

Artista Daniela Caburro terá história de vida contada em livro

Repórter **Luan Emílio**

A Associação Brasileira de Psiquiatria aponta, em pesquisa divulgada em janeiro deste ano, que 11% da população já teve ou terá algum tipo de fobia. A mesma pesquisa demonstra ainda que todas as pessoas estão sujeitas a desenvolver algum tipo de fobia no decorrer de suas vidas.

A psicóloga Rizelda I. P. Sobral, que atua profissionalmente em Taquaritinga-SP, analisa quanto o medo pode atrapalhar a vida das pessoas: “O medo pode interferir em vários setores

da vida, sendo grande obstáculo ao sucesso profissional, causa de muitos fracassos nos relacionamentos afetivos e na falta de habilidades no desempenho social. 75% da população apresentam condutas relacionadas ao medo.”

Vários personagens, reais ou fictícios, que atuam em diferentes setores da produção artística, tem como marca de suas carreiras a superação de medos e fobias

No filme “O Discurso do Rei”, principal premiado do Oscar 2011, o ator Colin Firth interpreta o rei George VI, da

Inglaterra, que se vê obrigado a assumir a coroa inglesa. Dono de uma gagueira que lhe deixa em maus bocados, o rei busca a ajuda do “terapeuta da fala” Lionel Logue. O que ele não sabe, porém, é que Lionel é um ator de teatro, que na verdade aplica exercícios teatrais típicos para desenvolvimento de auto-confiança e domínio corporal.

No entender da psicóloga Rizelda Sobral, na vida real o teatro desempenha funções semelhantes. “Muito mais do que entreter, o teatro pode ser também uma poderosa ferramenta de inclusão social e um excelen-

te aliado na superação do medo de falar em público”.

A estudante Fernanda Sobral, filha da psicóloga Rizelda e aluna do terceiro ano de direito do Centro Universitário de Araraquara (Uniara), conta que antes de fazer teatro tinha problemas com a sua timidez. “Minhas amigas me convidavam para sair e eu sempre recusava, pois não conseguia ficar em ambientes com pessoas que não conhecia, não conseguia iniciar uma conversa com ninguém e nem mesmo olhar para a pessoa, coisas que me incomodavam muito”, relata. Após um ano de teatro a estudante vive outra realidade, sem maiores privações e com um convívio social bem mais saudável.

Rizelda Sobral afirma que o fato de a filha ter participado do curso de Teatro ajudou-a a valorizar mais suas qualidades, seus pontos positivos e capacidades. “Os ensaios da peça fizeram com que ela aprendesse a utilizar seus recursos internos e perceber que vale a pena correr o risco de se expor sem se preocupar tanto com a ótica do outro”, esclarece.

A psicóloga recomenda que qualquer tipo de fobia, ou mesmo nos casos de dificuldade que a pessoa apresente, sofrendo prejuízos para o seu desempenho no dia a dia, é motivo para procurar ajuda de um profissional.

Em São Carlos, outro exem-

plo de superação e inserção social ligado à cultura é o da pintora Daniela Caburro. Quem hoje vê os quadros dela se impressiona com o nível de detalhes e a qualidade de suas pinturas.

Dona de obras que viajam o mundo e de uma simpatia contagiante, Daniela encontrou na arte a possibilidade de superar as limitações físicas e psicológicas que sua condição de tetraplégica lhe impõem.

Sem os movimentos das pernas e com dificuldades nos movimentos das mãos, Daniela pinta seus quadros com o auxílio de um suporte adaptado para a

boca: “Tudo que existe ao nosso redor me inspira. Adoro pintar os temas onde há movimento, principalmente os cavalos galopando, pois me transmitem liberdade”, revela. A inspiração vem da própria vida.

“Tudo no começo parece mais difícil do que realmente é,” ensina a artista plástica. A história de Daniela Caburro será contada em uma biografia escrita pela jornalista Hebe Rios. O livro ainda não tem data de lançamento.

Para conhecer o trabalho da artista basta acessar o site: www.danielacaburro.com.br.

SUS ATENDE NECESSITADOS

O SUS (Sistema Único de Saúde) oferece atendimento especializado para adultos, jovens e crianças, com diversos profissionais que atuam na área, denominado CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Para ter acesso a pessoa deve procurar o posto médico mais próximo de seu bairro e requerer uma guia para consulta com psicólogo.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL APÓIA ARTISTAS QUE NÃO PODEM USAR AS MÃOS

A Associação dos Pintores com a Boca e os Pés (APBP), fundada em 1956 por Erich Stegmann, tem proporcionado, por mais de 50 anos, uma vida independente para artistas que não podem usar suas mãos. Todos os membros dessa sociedade internacional são beneficiados com a satisfação em poder ganhar seu próprio sustento. Uma vez que se tornam “membros” (sócios), o trabalho deve ter um padrão para competir em estética e base comercial com os trabalhos de artistas convencionais. Veja informações e programação de eventos: no site - <http://www.apbp.com.br>.

Livro sobre Zumbi discute dominação e preconceito

Lançamento do Livro “Apocalipse Zumbi” será acompanhado de curta, site e CD com músicas compostas pelo próprio escritor



Foto Ana Paula Vieira

O trabalho do grupo é uma crítica à sociedade

Repórter **Ana Paula Vieira**

O escritor Alexandre Callari, que vive há dez anos em Araraquara, lançará em maio sua primeira obra de ficção, o livro “Apocalipse Zumbi”. O autor desenvolveu e dirigiu um curta-metragem com trechos do livro para divulgar a obra. As principais imagens foram gravadas no Centro Universitário de Araraquara (UNIARA) com atores amadores.

O livro retrata a tentativa de sobrevivência de um grupo de seres humanos não infectados, quatro anos após a epidemia dos zumbis, cuja comunidade vive

em um quartel e possui um líder. Os zumbis subjetivamente representam uma crítica à sociedade contemporânea. “No livro, os zumbis são um pretexto para explorar as posturas e atitudes dos verdadeiros monstros da história, os seres humanos.

O autor relata que quando os indivíduos são postos em uma situação extraordinária – como contam as diversas guerras e conflitos da humanidade – eles regridem ao seu estado animal pré-civilização e fazem o que for necessário pela sobrevivência. “É o mote de toda obra que aborda algum tipo de holocausto, independente da roupagem de que ela se vista. A

reação das pessoas (ou de grande parte delas) acaba sendo o grande atrativo – e um perigo tão grande ou até maior do que os próprios zumbis”, descreve.

O cenário é perfeito para explorar conflitos sociais e de quebra fazer críticas políticas e religiosas. “Da forma como concebi a história também fui capaz de criar uma série de ‘camadas’, nas quais consigo discutir nas entrelinhas problemas como massificação (principalmente ao homossexualismo) e ainda inserir conceitos filosóficos. No livro há duas correntes implícitas que lutam entre si”, destaca Callari.

O autor ousou ainda na apresentação do trabalho. “A obra é pioneira no País. É a primeira sobre o tema escrita por um brasileiro e o formato de lançamento também é inusitado”.

É nesse contexto, com a produção de um curta-metragem para a divulgação de um livro, que há outro diferencial. A publicitária Jéssica Fernanda Andregghetti vê um novo jeito de criar expectativa. “É o que me chamou mais atenção. Isso dá uma ansiedade para ler o livro”, comenta.

Alexandre aponta que a principal influência vem diretamente de George Romero, cineasta que dirigiu “A Noite dos Mortos Vivos”, no final da década de 60, e praticamente criou toda a mitologia de zumbis conforme a conhecemos hoje. “Os zumbis exercem fascínio em todas as idades, eles despertam curiosidade”, diz.

Além do curta-metragem, será lançado também um site com conteúdos adicionais, como contos e reportagens, e um CD acoplado ao livro com músicas do gênero *heavy metal*. Os arranjos e letras do CD são de autoria de Callari, que contratou uma banda especialmente para a gravação.

O *making-off* do curta-metragem pode ser visto por meio do link: <http://www.youtube.com/watch?v=ma1BO37vmu>

DURANTE A ENTREVISTA, O AUTOR COMENTOU SOBRE AS DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DE CULTURA NO PAÍS.

LEIA A RESPOSTA:

“Dificuldades? Todas. Produção de cultura neste país é coisa ridícula. Este é meu quarto livro e é a primeira vez que consigo respaldo de uma editora. Não há leitura. Tudo é muito caro. Culpa dos livreiros, que colocam quase 50% em cima do preço que lhes é passado para vender ao público. Assim, um livro que poderia muito bem ser vendido a R\$ 40 sai por R\$ 60. Essa diferença, para muitas pessoas, implica em comprar ou não o livro. Se não há facilidades, o incentivo declina, logo, menos pessoas lendo. O governo cria diversos programas, mas é tudo tapar o sol com a peneira. Baixar os impostos sobre a produção, nem pensar. Eles ficam com aquelas leis ridículas de incentivos fiscais, nas quais os autores precisam ficar mendigando dinheiro junto as companhias, lembrando que, com todo respeito, a maioria desses caras de companhias são xucros. Enfim, tá tudo errado.”

Cultura e Arte são parte da formação acadêmica

Incentivo a criatividade e a aceitação das diferenças são tratados pela Uniara

Repórter **Eláise Silva**

O Centro Universitário de Araraquara mantém o Centro de Artes, onde são ministradas aulas de Coral, Conjunto Instrumental Feminino, Orquestra Filarmônica Experimental, Grupo de Teatro e Grupo de Dança Contemporânea.

O Grupo de Teatro Universitário (GATU) é coordenado pelo professor, ator e diretor Alcindo Sabino. “A arte tem a capacidade de nos fazer sentir parte de algo maior e a experimentação da arte é que nos humaniza, pois não nos resumimos a um conjunto de números, conceitos pré-definidos, artigos científicos, regras sociais ou restrições físico-políticas”, comenta.

Alcindo, que há um ano trabalha com o grupo, formado por alunos da instituição e por pessoas da comunidade, acredita que para a boa formação profissional, as artes exercem papel fundamental.

Além do teatro, o Centro de Artes disponibiliza uma novidade este ano, o Grupo de Dança Contemporânea, coordenado pelos professores Gustavo Aragoni e Bruno Carlos de Oliveira dos Santos (Bruck Oliver).

Bruck comenta que as principais propostas da dança são o estudo do corpo, desenvolver a arte de se conhecer e mostrar que todo corpo em movimento pode dançar. “A junção de novas vertentes da dança contemporânea com um pouco de Jazz, serão algumas das técnicas aplicadas, tanto na parte teórica quanto na prática. Trabalharemos a criação coletiva, dando liberdade de expressão, para estudo do corpo”, comenta.

As inscrições para o curso de teatro e também para o curso de dança contemporânea devem ser feitas pelo site da Universidade: www.uniara.com.br.

Mais informações podem ser obtidas através do telefone (16) 3301-7100.

Rstintas
sempre pinta uma novidade

Loja 01 - Espinosa, 2019
Tel.: 3302.1758

Loja 02 - São Bento, 2604
Tel.: 3305.4489

Loja 03 - Bragança, 622
Tel.: 3302.3700

Loja 04 - São Carlos, 938
Tel.: 3306.1012

Loja 05 - Duarte Neves, 2004
Tel.: 3304.3073

Loja 06 - EM OBRAS